

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol. 14 – 03/2006



Qualificação da mão-de-obra incentiva investimentos no Rio Grande do Sul

Entre os fatores que justificam a vinda de investimentos para o Estado, a estrutura cultural gaúcha é unanimidade, enquanto que os incentivos fiscais são considerados secundários.

Nos últimos três anos, o Rio Grande do Sul recebeu investimentos produtivos que até 2010 somarão mais de R\$ 25 bilhões.

As seis empresas que participaram do Fórum Empresarial – RS na Rota dos Investimentos, realizado em 22 de março deste ano, informaram que, juntas, já investiram cerca de R\$ 3,5 bilhões no Estado. São elas: General Motors, John Deere, Ventos do Sul, Aracruz, Votorantim Celulose, Stora Enzo, Copesul e Wal-Mart.

Entre as razões que balizaram a escolha do Rio Grande do Sul para o recebimento dos investimentos, o elevado grau de qualificação da mão-de-obra local foi citado por todos os representantes empresariais. De acordo com eles, a existência de trabalhadores com maior capacidade de treinamento, frente aos outros estados, é um dos fatores que mais influenciaram as decisões de investimento.

O Rio Grande do Sul, em 2000, possuía uma taxa de alfabetização de 93,7%, bem superior a média do País, que era de 86,4%. O Estado se encontrava no quinto lugar do ranking. Brasília era onde se encontrava a maior taxa, 94,3%. O mesmo ocorreu com o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, que em 2000, era de 0,841, se posicionando bem acima da média brasileira, que foi de 0,766. Ambos os fatores indicam uma maior produtividade da massa trabalhadora e também, maior facilidade de treinamento.

Em contrapartida, a renda *per capita* do trabalhador gaúcho é inferior à de São Paulo e do Rio de Janeiro. Este fato, quando relacionado com a alta produtividade do trabalhador do Rio

Grande do Sul, faz do ambiente cultural do estado um fator determinante na decisão de investir.

Tabela comparativa, dados de 2000.

	Renda <i>per capita</i> Em R\$	Taxa alfabetização	IDH
Brasil	297,23	86,37	0,766
Distrito Federal	605,41	94,32	0,844
São Paulo	442,67	93,37	0,820
Rio Janeiro	413,94	93,36	0,807
Rio Grande do Sul	357,74	93,35	0,814
Santa Catarina	348,72	93,68	0,822

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - IPEA

Outro motivo de estímulo ao investimento, no caso específico da GM, é a localização do Estado, considerada favorável por se encontrar no centro de um retângulo imaginário, cujos ângulos se formam em Brasília, Espírito Santo, Argentina e Montevidéu. De acordo com a empresa, o Rio Grande do Sul encontra-se em posição estratégica para o abastecimento das grandes cidades deste eixo de comércio. A montadora também se beneficia da proximidade do Porto de Rio Grande, que possui o menor custo dentre os cinco utilizados pela GM.

A GM também considerou a existência de um pólo metalmeccânico no Estado. De acordo com estudos da montadora, para a fabricação do Celta são utilizadas 1.039 peças. Destas, 630 podem ser produzidas no Estado, o que reduz consideravelmente o custo com fretes de mercadorias.

A oferta de incentivos tributários não foi considerada determinante para as decisões de investimento. A justificativa estaria no fato de que, por se tratar de negócios de longo prazo de depreciação, as estruturas espacial e populacional do Estado seriam fatores de maior peso.